

INTRODUÇÃO - MORAL E ÉTICA

Ética do grego *ethos*= costume; pode ser definida como a *ciência da conduta*. O termo grego *ethos* está intrinsecamente relacionado com a palavra latina *moralis*= que também significa costume. Os dois termos têm o mesmo significado, contudo, enquanto a moral é (o exercício, a prática de) um conjunto de regras admitidas em uma determinada época e lugar, a ética é a reflexão a respeito dos princípios e valores que fundamentam a vida moral. Em suma, moral está relacionada ao costume prático (coisas práticas), enquanto a ética é uma teorização da moral. **Moral**= prática e **Ética**= teoria da moral, sistematização da moral.

Na filosofia grega quem primeiro estabeleceu uma teoria racional da ética foi Sócrates, porém foi Aristóteles quem a ensinou de forma sistemática no Liceu (escola de Aristóteles), e seu filho Nicômaco (Ética a Nicômaco). Em Aristóteles, a finalidade última do ser humano é o bem, o qual quando alcançado, culminará numa vida feliz. Ética a Eudemo (foi discípulo de Aristóteles), inferior ao nicômaco.

ARISTÓTELES E A “ÉTICA A NICÔMACO”

Para Aristóteles, o homem é um ser social, capaz de pensar e fazer política. Segundo Pegoraro a ética de Aristóteles possui quatro eixos: **Natural** (o homem é um ser individual, porém racional, político e social), **Finalista** (todas escolham visam um fim último, o sumo bem), **Racional** (razão) e **heteronômica** (o homem é ético por natureza).

O homem é racional e inteligente, mas também é biológico, portanto o decidir dele não está pautado em leis da natureza, mas sim na sua liberdade. De acordo com Aristóteles, todos os homens por natureza buscam a felicidade, a felicidade é a finalidade última do ser humano. Segundo Aristóteles, a felicidade não consiste nos deleites, honrarias e prazeres sensuais, pois esses levam à escravidão. A verdadeira felicidade consiste em ter uma vida virtuosa, regada pelo meio termo, ou seja, ter uma vida mediana, sem excessos e sem falta. O equilíbrio é o segredo da felicidade; contudo a felicidade só pode ser obtida por meio da virtude, que é uma atividade realizada segundo a razão, logo a felicidade é a harmonia entre paixão e razão.

Segundo Aristóteles, a alma é dividida em 3 partes: **Bios**: todos os seres vivos possuem; **Psique**: Somente os animais e os seres humanos possuem, é a parte da alma e onde procedem as sensações e os extintos; **Zoé**: é a parte racional da alma, só os homens tem. Aristóteles distingue as virtudes em duas categorias: **Virtudes Éticas** (práticas): virtudes referentes ao caráter do homem, são práticas, ativas; **Virtudes Dianoéticas**: transcendem as virtudes morais, são contemplativas, logo superiores às virtudes éticas, racionalização, pensamentos.

CONCEPÇÃO DE LIBERDADE EM ESPINOSA

Espinosa era de ascendência judaica, mas foi expulso do judaísmo acusado ora de heresia, ora de panteísmo ou então de ateísmo. Seus Pais eram hebreus residentes em Portugal, mas tarde foram para Holanda onde ele nasceu e foi educado na cidade de Amsterdã. Foi contra todo o tipo de poder. Para ele tanto o espírito como a matéria são atributos de uma substância divina, por isso sua filosofia é considerada um sistema monista (apenas uma espécie de realidade). Ele recebeu instrução da cultura e teologia judaica como também foi instruído no Talmude judaico. A princípio ele recebeu uma formação para se tornar rabino, pois além dos estudos da tradição hebraica, ele também estudou a cabala (ciência que visa comunicação com os espíritos) com alguns filósofos judeus.

Ele recebeu influência de um professor das tradições judaicas (Hasdai Crescas), qual cria que a perfeição de Deus não consiste no conhecimento, mas no amor, e a perfeição do homem depende de sua participação neste amor (doutrina franciscanos). Para a ética de Espinosa, Deus é racional e substância única, também é eterno e infinito, ou seja, Deus está fora do tempo e por isso se desdobra numa infinidade de perfeições e atributos, logo pode-se dizer que era uma filosofia panteísta. Deus é o primeiro princípio, é infinito em todos os seus atributos, e uma das teses destes atributos é a extensão.

O ser humano por ser finito, consegue alcançar pelo intelecto apenas dois dos atributos da divindade, sendo eles a matéria e o espírito; para ele o homem é apenas uma derivação do pensamento da substância única, ou seja, o homem é um complexo de fenômenos psicofísicos. Para ele não há uma hierarquia entre o espírito e alma, nem o espírito é superior ao corpo e nem o corpo é superior ao espírito, e nem o corpo determina a consciência. A filosofia panteísta de Espinosa criticou a autoridade das Sagradas Escrituras, assim como criticou as causas finais e o livre arbítrio, para ele o homem vive em um estado de autopreservação lutando para sobreviver nesse mundo natural. No estado natural, a liberdade acaba quando o homem encontra outro mais forte do que ele, para que o indivíduo seja o agente de suas próprias ações é necessário que ele seja a causa de suas próprias ações. Quanto mais o homem sofre paixões, tanto mais ele será objeto das ações de outrem.

Portanto, podemos dizer que, para Espinosa o homem não é um ser totalmente livre, uma vez que só Deus é o único motivo da existência de todas as coisas, logo, Deus é a substância única e nada há fora Dele. Portanto, Ele é substância infinita que não pode ser limitada por nenhuma outra.

MAX WEBER: A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Weber foi sociólogo e economista, professor de universidade que teve que afastar-se do magistério devido a um colapso nervoso, nesse período escreveu a jornais e realizou pesquisas. Ele enfoca muito sobre a responsabilidade moral, principalmente na moral cristã protestante calvinista. Segundo ele, o capitalismo consiste na “existência de empresas que tem como objetivo o máximo lucro a atingir através da organização racional do trabalho”. Ele define a ética calvinista em 5 pontos: **1)** Existe um Deus absoluto e transcendente, que criou o mundo e o governa, mas o espírito finito do homem não pode captar; **2)** Esse Deus onipotente e misterioso, destinou cada um de nós a salvação ou a danação, sem que com obras, possamos modificar um decreto divino já estabelecido; **3)** Deus criou o mundo para a sua glória; **4)** Esteja destino à salvação ou à danação, o homem deve trabalhar pela glória de Deus e criar o reino de Deus sobre esta terra; **5)** As coisas terrenas pertencem ao mundo do pecado e da morte, a salvação não pode ser para o homem senão dom gratuito da graça divina.

Para Weber, as relações entre a ética protestante e o capitalismo estão em acumular o lucro do trabalho sem gastá-lo com bens deste mundo, ou seja, viver uma vida ascética, que se resume em obter o máximo de lucro sem desfrutar do ganho, pelo contrário, a ideia é reinvesti-lo. Weber observa a questão do ascetismo nos puritanos, onde a perda de tempo, na vida social ou em

conversas ociosas, assim como dormir mais do que 6 8 horas, fazer esporte, teatro não era valido. O perigo da riqueza é sempre a tentação, avareza é tão perigosa como a desonestidade. O ideal do ascetismo, portanto, é sempre a busca do bem.

SARTRE E A CONCEPÇÃO DE LIBERDADE

Foi professor de filosofia, filósofo existencialista, escritor de contos, novelas e romances. Fenomenologia, o postulado básico da fenomenologia é a noção de intencionalidade, onde toda consciência é intencional, ou seja, visa algo fora de si, o que difere de Descartes onde para ele não há consciência separada do mundo, e também diferente dos positivistas que acreditavam numa religião da humanidade (humanismo fechado em si mesmo). Não há objetos em si, uma vez que o objeto está sempre para um sujeito que lhe de significado, a fenomenologia estuda os objetos tais como eles se mostram à consciência.

Sarte foi marcado pela 2ª Guerra, fala-se em um antes e depois da guerra. Não importa se a mesa é feita de madeira, vidro, metal, importa que ela é uma mesa. Diferentemente os animais e dos objetos, no ser humano a existência precede a essência, pois o homem primeiro existe e só depois ele se define no mundo. O homem é sempre responsável por suas escolhas. O homem é livre. O homem escolhe por si, mas escolhendo por si ele também está escolhendo por todos.

NIETZCHE E A TRANSVALORIAÇÃO DE TODOS OS VALORES

Teve problemas de convívio social na infância (mudança de escolas). Ele prega a desvalorização dos valores intuídos na moral cristã e na moral filosófica. Para ele o Deus da metafísica (Aristóteles, Platão), o Deus dos moralistas, o Deus cristão está morto, mas Jesus não. O problema do cristianismo não é Jesus, mas Paulo que introduziu ideias platônicas no mundo grego. O Deus morreu pelos homens, e continua morto, a sua compaixão o estrangulou. Sua filosofia é conhecida como Filosofia do Martelo. Com a morte de Deus ele crê em um novo homem, Super-homem, homem esse que tem que superar os velhos valores, seja um criador, e de um novo sentido à vida. A filosofia de Nietzsche tem inúmeras interpretações, acredita-se que ele gostaria de ser aquilo que o próprio Cristo foi, ou que a profunda magoa devido as doenças o impelira a assim agir.

ATENÇÃO: A LEITURA DOS RESUMOS NÃO SUBSTITUI A LEITURA DA APOSTILA DA MATÉRIA VIGENTE.

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade!

Deus vos abençoe!

Eliezer G. de Moraes 48 99626 6710